

## USOS E DIRETRIZES DO INSTAGRAM

### Como as medidas impactaram a produção de conteúdo jornalístico em um perfil no Maranhão

USES AND GUIDELINES OF INSTAGRAM: how the measures impacted journalistic content production on a profile in Maranhão

USOS Y DIRECTRICES DE INSTAGRAM: cómo las medidas impactaron la producción de contenido periodístico en un perfil de Maranhão

#### Thaísa Bueno

Professora associada no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Campus Imperatriz). Docente permanente no Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Comunicação) na mesma instituição. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Mestre em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Jornalista pela mesma Instituição.

E-mail: [thaisabu@gmail.com](mailto:thaisabu@gmail.com)

Número ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7048-3920>

Universidade Federal do Maranhão, Rua Urbano Santos, S/N. Centro, Imperatriz-MA, Brasil. 65900-410.

#### Valéria Cristina Rodrigues Ferraz

Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora Geral de Jornalismo do Imperatriz Online e Jornal Mais Maranhão.

E-mail: [jornalista.valeriacristina@gmail.com](mailto:jornalista.valeriacristina@gmail.com)

Número ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1498-1522>

#### Gabriela Almeida Silva

Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA-Campus Imperatriz) e graduada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela mesma instituição.

E-mail: [gabrielaalmeida.gc@gmail.com](mailto:gabrielaalmeida.gc@gmail.com)

Número ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2066-4499>

Recebido em: 25.06.2025

Aceito em: 16.10.2025

Publicado em: 11.12.2025

#### RESUMO

Este artigo analisa os impactos das diretrizes do Instagram na produção de conteúdo jornalístico de um veículo regional do Maranhão, o Imperatriz Online. A pesquisa utiliza entrevistas semiestruturadas com membros da redação e é fundamentada na Teoria do Meio, de McLuhan, por meio da aplicação da tétade. Os resultados evidenciam que as normas da plataforma impõem limitações editoriais, de vocabulário e de abordagem temática, afetando diretamente a liberdade e a qualidade da prática jornalística local. A análise evidencia que, apesar das adaptações estratégicas, essas diretrizes podem comprometer o acesso à informação e a pluralidade de vozes no jornalismo digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo digital; Instagram; diretrizes de plataforma; Imperatriz Online; teoria do meio.

#### Introdução

Esta pesquisa se propôs a investigar o impacto das diretrizes de uso do Instagram na produção jornalística. Para isso, o estudo teve como objeto de análise o veículo Imperatriz Online, que atua na cobertura informativa de Imperatriz, a segunda maior cidade em tamanho e representatividade no Maranhão, estado localizado na região Nordeste do Brasil. Criado em 2013 no *Facebook*, o Imperatriz Online ampliou sua presença digital ao longo dos anos, expandindo para plataformas como *TikTok*, *Telegram*, *Twitter*, *Threads* e *YouTube*, além de manter grupos ativos no WhatsApp

para interação direta com o público. Também contando com um site. Com uma base sólida de 287 mil seguidores até junho de 2024, a página do Instagram do veículo destaca-se como o principal canal de divulgação e engajamento e onde se encontra o foco de produção de conteúdo da redação da empresa jornalística.

Este estudo, que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), fundamenta-se na Teoria do Meio, cujo representante mais conhecido é o pesquisador Marshall McLuhan, especificamente na proposta da Tétrade, estruturada em duas de suas obras "*The new Science*" (McLuhan; McLuhan, 1988) e "*The global village: Transformations in world life and media in the 21st century*" (McLuhan; Powers, 1989/1992), onde propõe entender como as tecnologias influenciam o meio social. O argumento que sustenta esse modelo metodológico é que cada nova tecnologia não apenas altera o ambiente de comunicação, mas também reconfigura as práticas sociais e culturais que a cercam.

As mídias sociais, especialmente o Instagram, impõem diretrizes que orientam desde a escolha de palavras até a seleção de imagens e vídeos compartilhados por empresas de mídia em seu espaço. Esta pesquisa foca em entender como tais orientações impactam diretamente o conteúdo informativo produzido pelo Imperatriz Online. Observou-se inicialmente que essas diretrizes podem não apenas influenciar, mas até mesmo restringir a forma como as notícias são selecionadas, escritas e veiculadas, moldando assim a narrativa jornalística regional.

A análise se concentrou em entender como as diretrizes do Instagram são interpretadas e implementadas pela equipe jornalística, examinando de que maneira essas normativas podem limitar ou adaptar a natureza informativa das matérias locais. Este trabalho busca, portanto, lançar luz sobre as complexas interações entre tecnologia, prática jornalística e dinâmica social em um contexto regional específico. A pesquisa se apoia na captação de dados qualitativos mediante entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2005) realizadas com a equipe da redação do Imperatriz Online.

## 2. A escrita Jornalística e as Tecnologias

As tecnologias estão constantemente influenciando e transformando o jornalismo, que está intimamente ligado às mudanças tecnológicas. Segundo Silva (2013), o telégrafo não apenas acelerou a disseminação das notícias, mas também introduziu novos padrões de produção e escrita, como a possibilidade de realizar

entrevistas à distância e o uso do *leao*, um parágrafo inicial que sintetiza o fato ocorrido. Posteriormente, o advento do telefone gerou uma nova onda de rapidez nas redações, transformando as práticas de apuração de informações.

Da mesma forma que o telégrafo e o telefone provocaram mudanças significativas no jornalismo, a chegada dos computadores, da internet e das mídias sociais digitais gerou transformações igualmente profundas na prática jornalística. Para o autor, além de informatizar os processos jornalísticos, essas tecnologias ampliaram o espectro de informações passíveis de serem veiculadas. Canavilhas (2013) argumenta que a disseminação dos celulares e tablets impulsionou a presença dos veículos de comunicação nas redes sociais, motivados principalmente pelo potencial lucrativo e alcance dessas plataformas. Por outro lado, Roque (2022, p. 318) discute que o crescente domínio das empresas de tecnologia conhecidas como *Big Five* (Apple, Amazon, Facebook, Google e Microsoft) e a integração das mídias sociais pelas empresas jornalísticas têm repercutido no setor jornalístico, afetando tanto a redação quanto a produção de conteúdo. Essas mudanças exigem que os veículos se adaptem às diretrizes das plataformas e às suas linhas editoriais, limitando a autonomia na escolha da linguagem, priorização de imagens, temas, tamanho e até termos utilizados.

Com o fluxo informacional das plataformas, a necessidade constante atualização e a adequação as infraestruturas das plataformas, o conteúdo para o Instagram precisar se limitado, primeiro pela quantidade de espaço e pela ideia de tempo na plataforma. Por isso, Assis (2021) definiu o conteúdo produzido no Instagram como autodestrutivo. Como destacado por Jurno e D'Andréa (2020), é preciso entender que os mecanismos de buscar e formato de circulação de informação não são neutros e nem igualitárias. Ao se adequar aquela estrutura, a informação que circulam neste espaço precisa também se adequar as lógicas de distribuição redigia pela empresa.

Um estudo conduzido por Tony Harcup e Deirdre O'Neill em 2014, publicado posteriormente no artigo "*What is news? News values revisited (again)*" da revista *Journalism Studies* (2016), revisou os valores-notícia utilizados na imprensa à luz da influência das mídias sociais. Os resultados revelaram a necessidade de ajustar e ampliar alguns valores-notícia, incluindo a criação do novo critério "compartilhável", que reflete a capacidade das notícias de serem amplamente disseminadas. Além disso, foram introduzidas as categorias "audiovisual", para destacar o impacto de fotografias, vídeos e áudios; e "drama", destinada a notícias que envolvem situações de interesse humano com aspectos negativos, entre outras.

Essas mudanças estão diretamente relacionadas ao contexto de estar em um ambiente digital específico e podem ser influenciadas pelas diretrizes individuais de cada plataforma. A adaptação dos valores-notícia às mídias sociais reflete não apenas a necessidade de engajar e atrair audiências online, mas também de se conformar às orientações editoriais e limitações impostas por cada plataforma digital.

### 3 Instagram e as Diretrizes da Comunidade

O Instagram, como empresa, estabelece diretrizes rigorosas para seus usuários. Essas regras abordam aspectos como propriedade intelectual, nudez, interações autênticas, conformidade legal e respeito pela comunidade, visando, segundo descrevem, prevenir o compartilhamento de conteúdo ilegal, ofensivo ou prejudicial. No contexto empresarial, as diretrizes também visam combater práticas comerciais desonestas e *spams*.

Quando as diretrizes e políticas da plataforma são violadas, o usuário pode enfrentar restrições nos recursos do aplicativo e uma diminuição no alcance das postagens, o que pode levar a uma queda significativa no engajamento. As publicações podem ficar ocultas e a visibilidade do perfil nas pesquisas pode ser bloqueada, prática conhecida como *shadowban* (banimento à sombra). Em casos mais graves, a conta pode ser desativada permanentemente. A plataforma notifica o usuário sobre as infrações e as penalidades aplicadas. Desde o final de 2021, a ferramenta *Account Status*<sup>1</sup> permite que os usuários verifiquem se houve violações das políticas.

Essas restrições podem representar um problema significativo para veículos jornalísticos na medida que podem limitar temas, palavras e influenciar diretamente na linha editorial dos veículos. Diferentes veículos da região têm utilizado o Instagram como uma ferramenta para circulação de informação. Como Perfil da TV Mirante (@tvmirante) que utilizado para divulgar os bastidores e informações. E o caso do Imirante (@imirante) que é um perfil que compartilhar informações, muito parecido com a atividade que realiza o Imperatriz Online.

As atualizações dos Termos de Uso e das Diretrizes da Comunidade da Meta ocorrem sempre que o grupo acha necessário, sem um aviso prévio ou uma rotina de alterações. Em 2019, a plataforma iniciou uma colaboração com verificadores de fatos

---

<sup>1</sup> A ferramenta denominada "Status da Conta" é identificada pela plataforma Instagram em versão bilíngue. Para fins de padronização linguística, optou-se pelo uso do nome em inglês. Disponível em: [https://help.instagram.com/338481628002750?cms\\_id=338481628002750](https://help.instagram.com/338481628002750?cms_id=338481628002750). Acesso em: 17 de out. 2025.

independentes para analisar e rotular publicações com informações falsas, resultando na redução do alcance dessas postagens e em sua rotulagem como falsas para os usuários. Em março de 2021, a Meta lançou a “COVID-19: Central de Informações do Instagram” para regular o compartilhamento de conteúdos relacionados à pandemia.

As diretrizes do Instagram são, em princípio, uma resposta importante aos desafios contemporâneos de controle de conteúdo nas redes sociais. Elas buscam limitar a circulação de informações falsas, aplicando restrições ao alcance de publicações e, em casos extremos, removendo conteúdos que violem suas políticas. No entanto, para perfis de jornalismo, essas diretrizes podem gerar barreiras que afetam tanto a liberdade editorial quanto a autenticidade informativa. As limitações impostas pelo Instagram, que envolvem desde palavras específicas até temas sensíveis, podem se tornar um entrave para jornalistas, que precisam de liberdade para explorar temas complexos e, muitas vezes, controversos. Essa vigilância algorítmica afeta a diversidade de vozes e narrativas na plataforma, uma vez que o receio de censura pode levar jornalistas a autocensurarem-se e a limitarem a profundidade e abrangência das suas publicações.

Alguns veículos jornalísticos no Brasil já enfrentaram situações desafiadoras em relação às restrições do Instagram, evidenciando como essas diretrizes podem afetar o trabalho jornalístico. A Agência Lupa<sup>2</sup>, especializada em checagem de fatos, já teve conteúdos limitados e até removidos por algoritmos da plataforma. Ao publicar desmentidos sobre informações falsas relacionadas a temas polêmicos, como vacinas e pandemia, a Lupa acabou sofrendo com a redução de alcance de suas postagens. Isso ocorreu devido ao algoritmo do Instagram, que detecta palavras-chave associadas a temas sensíveis e aplica filtros rigorosos sem diferenciar o contexto — neste caso, o jornalístico e informativo.

Outro exemplo relevante é o da revista Piauí<sup>3</sup>, que teve uma matéria censurada no Instagram ao abordar denúncias de assédio envolvendo figuras públicas. Embora seguisse os padrões jornalísticos de apuração e verificação, o tema foi classificado pela plataforma como “conteúdo sensível”, levando a uma limitação no alcance e até à

---

<sup>2</sup> Meta remove posts da Lupa com denúncia sobre anúncios ilegais no marketplace do Facebook. Lupa, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2025/01/27/meta-remove-posts-da-lupa-com-denuncia-sobre-anuncios-ilegais-no-marketplace-do-facebook>. Acesso em: 17 out. 2025.

<sup>3</sup> A revista Piauí noticiou decisão judicial que censurou reportagem sobre denúncias de assédio e, posteriormente, a revogação da medida. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/cai-censura-reportagem-da-piaui/>. Acesso em: 17 out. 2025.

ocultação parcial da publicação. Essas restrições podem impactar diretamente a credibilidade e a função social do jornalismo, que é informar e fomentar debates fundamentais. Assim, para veículos conhecidos e respeitados, a atuação de diretrizes automáticas e pouco transparentes representa não apenas uma barreira editorial, mas também um desafio ético, já que pode resultar em uma distorção da informação disponível ao público.

#### 4 Percurso Metodológico

A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas com três profissionais do Imperatriz Online, em diferentes cargos e funções, com o objetivo de entender como o veículo lida com as diretrizes do Instagram, suas estratégias para manter a linha editorial e as percepções sobre o impacto da plataforma no trabalho jornalístico. A equipe jornalística do veículo era composta por quatro profissionais durante o período da pesquisa, e foram entrevistados o chefe de Redação, o proprietário da empresa e um dos repórteres. A técnica utilizada foi a de entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2005), baseada em um roteiro de perguntas para guiar a conversa. Embora os entrevistados não tenham solicitado anonimato, optou-se por manter seus nomes em sigilo, preservando apenas a identificação de seus cargos. Para fins de análise, serão identificados os entrevistados por números 1, 2 e 3. A entrevista com o proprietário foi realizada presencialmente na sede do Imperatriz Online, com um gravador de áudio de celular, enquanto as entrevistas com a chefe de Redação e o repórter foram feitas via WhatsApp, atendendo a questões logísticas e preferências pessoais dos entrevistados, que responderam por meio de áudios.

Finalmente, os dados coletados foram analisados à luz da Teoria do Meio, um referencial metodológico que investiga como a tecnologia interfere no espaço social em que está inserida. Dentre os percursos analíticos previstos nesse arcabouço, optou-se pela aplicação da tétrade de McLuhan (McLuhan; McLuhan, 1988; McLuhan; Powers, 1989/1992). No contexto deste estudo, a tétrade foi utilizada para entender como a tecnologia, especificamente o Instagram, altera o processo de produção de notícias do Imperatriz Online norteados pelas diretrizes do usuário. A tétrade de McLuhan levanta quatro questões centrais: o que é aprimorado, o que é recuperado, o que se torna obsoleto e o que é revertido. O modelo tetrádico de aplicação pode ser melhor visualizado no **Quadro 01**.

### Quadro 01 - As quatro leis da téttrade de McLuhan

Aprimoramento	Recuperação
O que o meio/artefato/forma em análise aprimora, intensifica, torna possível ou acelera?	Que ações, serviços e características de ambientes anteriores retornam ou são recuperados pelo novo meio/artefato/ forma?
Obsolescência	Reversão
Quando uma área de experiência é realçada ou intensificada, outra é diminuída ou paralisada. Que condição anterior é afastada do foco das atenções ou obscurecida pelo novo meio/artefato/forma?	Qual é o potencial de reversão do objeto em análise?
<b>Fonte:</b> Autoras (2024) adaptado de McLuhan e McLuhan (1988) e McLuhan e Powers, (1989/1992).	

O roteiro das entrevistas foi elaborado com onze perguntas dirigidas ao proprietário do veículo, que atua como diretor de redação no site, e outras sete perguntas voltadas para entender a rotina dos jornalistas. O primeiro bloco de perguntas teve como objetivo entender como o veículo de notícias enfrenta as diretrizes e restrições do Instagram como empresa. As questões exploraram desde a origem da estratégia de uso das redes sociais para conteúdo jornalístico, até como o Imperatriz Online trabalha com as limitações da plataforma e o impacto dessas diretrizes nas postagens.

#### 4.2 Conhecendo o Imperatriz Online

O Imperatriz Online se posiciona como um veículo de jornalismo independente com foco em notícias e entretenimento regional. Até julho de 2024, contava com 333 mil seguidores no Instagram e produzia conteúdo diversificado, incluindo boletins diários, posts e transmissões ao vivo. Em 2022, o veículo foi incorporado ao “Grupo Mais Maranhão”, aumentando seu alcance a mais de 1 milhão de pessoas nas redes sociais.

A sustentabilidade financeira é garantida por anúncios publicitários veiculados em *feeds*, *stories* e no *site* imperatriz.online, com uma média diária de mais de 25 anúncios. A produção inclui mais de 20 publicações diárias, divididas entre postagens escritas e *reels*. A empresa utiliza um estúdio próprio para gravações e opera com uma equipe de quatro jornalistas em turnos variados. A divulgação de notícias nas mídias



sociais do veículo é realizada das 7 às 23 horas. Para manter a cobertura informativa durante este período, o veículo dispõe de uma equipe de quatro jornalistas. Estes profissionais operam em diferentes turnos e têm metas estabelecidas quanto à quantidade de postagens de três a cinco matérias.

#### **4.3 Funcionamento interno e revisão das atividades**

Após a realização das entrevistas e a apresentação detalhada do perfil do site analisado, o estudo avança para a fase de análise. O objetivo agora é responder à pergunta de pesquisa que busca compreender como as diretrizes da rede social impactam na rotina do veículo.

A equipe do Imperatriz Online aponta que o Instagram tem limitado a publicação de conteúdos de cobertura policial, especialmente aqueles com imagens de corpos e cenas de morte, que anteriormente eram veiculados sem restrições no site do veículo. Esse controle imposto pela plataforma abrange notícias de homicídios, abusos sexuais e agressões, exigindo que a redação redobre o cuidado com o uso de imagens para evitar penalidades.

Para se adequar às políticas do Instagram, o veículo passou a evitar fotos e vídeos que mostrem sangue, corpos ou cenas explícitas de violência. Em notícias de homicídios e acidentes, a página embaça ou corta as imagens para esconder elementos sensíveis, prática que não era necessária nas postagens no site. Embora a equipe veja isso como uma limitação ao conteúdo informativo, essa mudança está em consonância com as diretrizes do jornalismo, que incentivam uma cobertura ética e cuidadosa desses temas. Para o veículo, no entanto, essa adaptação pode representar uma necessidade de repensar sua linha editorial e ajustar o modo como aborda a violência, equilibrando a busca por impacto informativo e o cumprimento das políticas de plataforma.

Os jornalistas entrevistados apontam a restrição de palavras como mais um impacto importante em sua rotina. As adaptações necessárias vão além do material visual, pois o Instagram também impõe limitações ao uso de certos termos nos textos noticiosos. Sem fornecer uma lista específica de palavras proibidas, a plataforma exige que o Imperatriz Online recorra “a abordagem empírica, baseada na experiência de outros usuários que trabalham diretamente com a rede (Entrevistado 1, 2023, informação verbal).



[...] influenciadores que já passaram por problemas, alguns youtubers, mostram “olha não use isso, não use aquilo”, então a gente acaba seguindo orientações de outros que já passaram por problemas. O Instagram não tem uma lista de palavras que você não pode usar, ele te dá a direção do que não pode ser feito, do que não pode ser usado, xingar, que é o discurso de ódio. A gente tem que interpretar e conseguir atender o que ele pede. De fato, é um pouco turvo, é muito da interpretação (Entrevistado 1, 2023, informação verbal).

Essa necessidade de monitorar e modificar palavras, temas e expressões limita significativamente a liberdade jornalística e a capacidade de informar com precisão e profundidade. Em um ambiente que regula linguagem de forma opaca, o impacto pode ser prejudicial não só ao jornalismo, que perde em clareza e autenticidade, mas também ao interesse público e à diversidade de vozes, uma vez que restringir certos temas pode deixar lacunas em discussões essenciais e na representação de experiências variadas.

O acompanhamento das atualizações das diretrizes e termos de uso do Instagram é realizado pelo proprietário do veículo. A própria plataforma notifica quando há essas atualizações. Após a notificação, os termos são lidos e as mudanças são repassadas à redação. Nessas leituras coletivas há tentativas de supor possíveis termos ou publicações que possam ser atingidas. O mesmo processo é adotado também sempre quando há restrições no perfil do veículo de notícias, como a redução do alcance de seguidores, possivelmente devido a violações das regras da plataforma nas postagens.

## 5 Como a substituição de palavras ajuda a evitar sanções

Em junho de 2021, a diretoria do Imperatriz Online notou uma redução no alcance das notícias sobre Covid-19, especialmente nos boletins com dados de mortes e casos em Imperatriz. A análise revelou que o Instagram estava limitando a visibilidade de matérias que mencionavam termos como “Covid-19” e “coronavírus” devido à circulação de *fake news* sobre o tema. Dado o valor informativo dessas atualizações para os leitores, o veículo buscou uma alternativa, substituindo as palavras bloqueadas por expressões como “testaram positivo” e “pandemia”, o que permitiu contornar as restrições e manter a compreensão das notícias. No entanto, embora fosse uma solução válida, essa escolha representou uma interferência prejudicial para o

jornalismo, ao forçar adaptações que podem comprometer a clareza e a precisão da informação. A restrição alcançou também as transmissões ao vivo do veículo, como as *lives* dos programas “Antes do Almoço” e “Jornal da Noite”, bem como em reportagens e *reels*. Durante essas transmissões, os jornalistas evitavam usar as palavras restritas e nos telejornais, quando uma palavra proibida era mencionada acidentalmente, o trecho era cortado ou a notícia editada para excluir o termo.

Em 2023, o Imperatriz Online retomou o uso dos termos relacionados à morte que haviam sido anteriormente evitados. Esse retorno ocorreu somente após a realização de postagens-teste para verificar se a plataforma aplicaria novas restrições. Sem notificação de penalidade, a redação decidiu reintroduzir os termos anteriormente excluídos.

O Imperatriz Online, que pratica jornalismo de serviço divulgando campanhas de doações em casos de doenças, enfrentou restrições significativas ao alcance de suas postagens quando o Instagram passou a limitar o uso de termos como “pix,” “rifa” e “sorteio.” Essa prática comum do veículo foi prejudicada, especialmente ao divulgar pedidos de ajuda para tratamentos médicos que não são cobertos pelo SUS ou possuem longas filas de espera, pois muitas dessas campanhas envolvem rifas para arrecadar recursos. As restrições impostas pelo Instagram coincidiram com investigações da Polícia Civil sobre fraudes em rifas e sorteios digitais, levando a plataforma a proibir menções a esses termos. Embora o Imperatriz Online não realize sorteios, suas matérias precisaram se adaptar: em vez de divulgar diretamente as rifas, o veículo passou a utilizar “doações” e substituiu “pix” por “chave para doação ou transferência,” impactando a forma de comunicação e obrigando a redação a explicar a mudança aos solicitantes e seus familiares.

Além desses exemplos, a redação adota uma série de restrições quanto ao uso de palavras específicas em suas publicações para atender diretrizes do Instagram. Algumas palavras são proibidas devido às suas associações com temas sensíveis ou conteúdo inadequado. Por exemplo, termos como “depressão”, “suicídio”, “se matou”, e “tirou a própria vida” são evitados em matérias policiais que envolvem desaparecimentos e crimes de homicídios seguidos de suicídio. Da mesma forma, “mutilar” é evitado em reportagens sobre crimes de tortura e homicídios. Termos relacionados a conteúdo sexual e de nudez, como “sextou”, “sexo”, “sexual”, “abuso sexual”, “pênis”, “seio”, “genitais”, “órgão sexual”, “nua”, “exploração sexual”,

"pornografia", e "masturbar" são excluídos de matérias policiais sobre assédio e outros crimes sexuais.

Os entrevistados relataram as dificuldades com a adaptação de termos e limitações de conteúdo impostas pelas diretrizes do Instagram, discutindo como essas orientações impactam sua rotina de trabalho. Embora reconheçam a importância das diretrizes para garantir a segurança da plataforma e conformidade com normas comunitárias, expressaram preocupações de que algumas exigências interfiram na linha editorial e na credibilidade do veículo.

As diretrizes têm sim, uma relevância em dificultar a produção do conteúdo, porque nos limita, por exemplo, na hora da ação da produção da notícia em si, na escolha de algumas pautas, na escolha de alguns vocabulários. [...] Vacinação, por exemplo, é uma pauta que é importantíssima, é de grande relevância social, mas as diretrizes não nos deixam trabalhar isso de uma maneira devida, porque limitam o nosso alcance nessas notícias. Então, algumas dessas regras como não poder falar de vacinação, não poder relatar casos de ocorrências policiais, isso tudo acaba dificultando o trabalho jornalístico. (Entrevistado 2, 2023, informação verbal)

Os entrevistados destacam que essas restrições representam um problema significativo quando consideramos o direito ao acesso à informação. A exclusão ou limitação de temas importantes, como os dados da pandemia, devido à interpretação do algoritmo como *Fake News*, compromete o fluxo de informações essenciais para o público. Essa situação não só afeta a linha editorial e os critérios de noticiabilidade, mas também coloca em risco o acesso a informações relevantes. Esse desafio é ainda mais acentuado em redações de interior, onde as pequenas redações, já enfrentando dificuldades significativas, veem as adaptações exigidas como uma limitação adicional que pode prejudicar sua capacidade de manter uma linha editorial consistente e uma reputação sólida.

Principalmente, referindo-se ao cenário como o do Maranhão, que é considerado um deserto midiático. Há poucas mídias de comunicação atuando na veiculação de informação na cidade, como foi atestado anteriormente por Silva (2023) os perfis informativos têm realizado um trabalho informativo na cidade. Quando se

olha para estas restrições, reflete-se ainda mais nos desafios da circulação de informação local nesta cidade.

Como dito anteriormente, é preciso se adaptar as lógicas e regras daquele espaço, para circular informação e estas nem sempre são justas e neutras, o que dificulta a adaptação de um conteúdo noticioso ao espaço do Instagram (Jurno; D'Andréa, 2020), fazendo com que ele perca algumas de suas características para entrar naquele fluxo informacional.

[...]Por causa dessas restrições muitas vezes se leva punições injustas, jornalisticamente falando, então para evitar danos financeiros e punições, muitas vezes notícias importantes não são dadas, então já afeta e futuramente podem continuar afetando (Entrevistado 2, 2023, informação verbal).

Por mais que o público leitor não compreenda como a plataforma interfere no processo de construção da notícia, ele percebe e estranha às mudanças na escrita da notícia e na fala dos jornalistas. "O público percebe e muitas vezes pergunta, como no tempo em que a gente não usava as palavras "morte", "morrer", "assassinado" e naquele período nós recebemos inúmeras perguntas, do porque a gente não usava essas palavras" (Entrevistado 3, 2023, informação verbal).

Além disso, os entrevistados destacam que como a plataforma não é clara quanto às palavras restritas, dificulta ainda mais o processo de identificação dos termos que geram punição. "Às vezes o conteúdo é classificado como um conteúdo ruim, como negativo e você não tem como identificar. De fato, tem que analisar os dados das postagens e tentar através dessa análise, ver o rumo mais correto possível a seguir" (Entrevistado 2, 2023, informação verbal).

Diferentemente de outros veículos de comunicação da cidade, o Imperatriz Online opta por não usar substituição de letras por números nas palavras, por acreditar que esse método também vai contra as normas do Instagram e que se identificado pela plataforma pode gerar punições mais severas.

Primeiro que isso é totalmente deselegante com o texto, e segundo que é uma besteira! A própria inteligência artificial já consegue interpretar esses textos, assim como a gente lê e interpreta. É uma ilusão, quem acha que coloca lá os

números com letras e passa despercebido. (Entrevistado 2, 2023, informação verbal).

## 5.1 Tétrade de fato

Quadro 01: Aplicação da tétrade adaptada ao Imperatriz Online

Incrementa/Modifica	Recupera/Mantém
Alteração na linha editorial	Adaptação do Jornalismo às Novas Tecnologias
Necessidade de atualização da equipe para as diretrizes	Reconfiguração dos Critérios de Seleção de Notícia
Adaptação da linguagem	Modificação da Escrita para o Digital
	Conceito de Noticiabilidade
Obsoleto/Obscurece	Reverte/ Potencializa
Obscurecimento da linguagem	
Dificuldade na compreensão do leitor	Obscurecimento de Temas e Grupos
Dificuldade no trabalho jornalístico	
Risco de não acesso à informação	

**Fonte:** Autoras, 2024.

De modo geral, olhando para a tétrade montada a partir das entrevistas, podemos entender que o que as diretrizes modificam mais fortemente inclui basicamente três grandes nortes:

- **Alteração na linha editorial:** a linha editorial do veículo é modificada para se adequar às diretrizes da plataforma, o que pode até afastar o veículo de alguns preceitos jornalísticos fundamentais, levando-o a adotar práticas mais próximas da publicidade. Essa adaptação, embora necessária para garantir visibilidade, pode comprometer a essência do jornalismo independente e crítico.
- **Necessidade de atualização constante:** manter-se atualizado sobre as políticas das plataformas de mídia social tornou-se uma rotina não prevista na jornada tradicional de trabalho dos jornalistas. Isso exige mais um esforço, além das diversas outras tarefas que o profissional já realiza, incluindo a habilidade de se adaptar a um ambiente digital e dinâmico, algo com o qual nem todos estavam familiarizados inicialmente.
- **Adaptação da linguagem:** a adaptação da linguagem para atender às restrições da plataforma pode prejudicar o jornalismo, limitando a clareza das infor-

mações e restringindo a capacidade de informar com precisão. Isso é especialmente problemático para o interesse público e a democracia, pois pode reduzir a diversidade de temas e opiniões abordados. Para veículos de interior, que já enfrentam a escassez de espaço para cobertura, essas limitações podem ser ainda mais prejudiciais, restringindo a oferta de informações cruciais para as comunidades locais.

No que tange o que as diretrizes obscurecem ou deixam turvo como resultado da mudança da rotina podemos elencar outros quatro pontos detalhados a seguir:

- Obscurecimento da linguagem: a adaptação da linguagem para se adequar às diretrizes da plataforma compromete a simplicidade e objetividade, princípios essenciais para um bom texto jornalístico.
- Dificuldade na compreensão do leitor: ao perder a objetividade, a linguagem se torna mais complexa, o que prejudica a compreensão das notícias pelo leitor, tornando a informação menos clara.
- Dificuldade no trabalho jornalístico: o jornalista precisa pensar em diferentes termos para substituir palavras proibidas pela plataforma, o que pode tornar o processo de escrita mais complicado e até levá-lo a usar estratégias como o "caça clique" para gerar mais engajamento.
- Risco de não acesso à informação: as restrições de linguagem podem resultar na impossibilidade de transmitir informações completas e precisas, o que impede o pleno acesso à notícia e ao conteúdo de interesse público.

Sobre o que é mantido, apesar das mudanças, a téttrade permite elencar as seguintes reflexões:

- Adaptação do jornalismo às novas tecnologias: a análise reafirma a importância da adaptação contínua do jornalismo às tecnologias emergentes, incluindo as redes sociais, para manter a relevância e eficácia da comunicação.
- Reconfiguração dos critérios de seleção de notícia: destaca como as mídias sociais alteram os critérios tradicionais de seleção da notícia, priorizando o que é mais relevante e atraente para o público online.
- Modificação da escrita para o digital: A análise confirma que as mídias sociais modificam a escrita jornalística, exigindo adaptações de estilo e formato para atender às características específicas de cada plataforma.

- Conceito de noticiabilidade: mantém a discussão sobre o que é considerado noticiável, levando em conta a influência das mídias sociais sobre os temas e formatos escolhidos para a cobertura jornalística.

Por fim, seguindo a estrutura tetrádica, entende-se que o que as diretrizes podem potencializar é o Obscurecimento de Temas e Grupos, ou seja, a adaptação às restrições das plataformas pode obscurecer certos temas e grupos, comprometendo a abrangência e profundidade da cobertura jornalística.

Finalmente, a análise da téttrade revela como as diretrizes do Instagram impõem desafios complexos ao jornalismo, forçando adaptações que impactam a essência da prática jornalística. Ela permite perceber que, embora essas mudanças possam ser vistas como uma tentativa de conformidade com as novas tecnologias e as demandas da plataforma, elas comprometem aspectos essenciais do jornalismo, como a objetividade, a clareza e a diversidade de temas abordados. A adaptação constante, a modificação da linguagem e as restrições em termos e conteúdos geram uma distorção na forma de informar, limitando o acesso à informação de qualidade e prejudicando a cobertura de questões importantes, especialmente em veículos locais que já enfrentam dificuldades em alcançar um público amplo. A téttrade, ao conectar esses pontos, evidencia como a necessidade de se alinhar às regras da plataforma pode enfraquecer o jornalismo, afastando-o de seus princípios fundamentais.

## 6 Considerações Finais

A partir da análise realizada, é possível concluir que a influência das plataformas, especialmente o Instagram, sobre a prática do jornalismo exige uma reflexão crítica sobre as novas dinâmicas que moldam a produção e disseminação de notícias. Embora as mídias sociais, como o Instagram, ofereçam oportunidades para expandir o alcance e o engajamento do público, elas impõem restrições significativas que podem impactar a essência do jornalismo, principalmente em veículos pequenos e regionais.

A proibição de diversas palavras também engessa e prejudica a cobertura de alguns fatos. Como, por exemplo, o caso da proibição de palavras como “assédio”, “morte” e “assassinato”, a restrição prejudica a circulação de informações importantes e a tentativa de uso de outras palavras também podem atrapalhar na interpretação dos fatos. Quando sabemos que a proposta de uma cobertura informativa é o entendimento do leitor através de um texto simples e direto.



A adaptação à linguagem e às normas da plataforma muitas vezes compromete a objetividade, a clareza e a diversidade de temas, gerando um jornalismo que se distancia de seus princípios fundacionais. Essa reflexão torna-se ainda mais relevante para veículos de interior, que enfrentam desafios para garantir o acesso a informações de interesse público e preservar a pluralidade de cobertura.

O estudo aqui apresentado não esgota o tema, mas abre possibilidades para novas pesquisas, permitindo a construção de outras tétrades que podem surgir a partir de novas perguntas. Conforme a metodologia proposta, a téttrade apresentada oferece uma visão inicial sobre as consequências da presença digital e das políticas das plataformas no jornalismo, principalmente em contextos locais.

Este estudo destaca a necessidade de repensar a prática jornalística diante da cibercultura, que, embora agregue novas possibilidades de comunicação, também levanta sérias questões sobre o acesso à informação e o alcance de temas essenciais. Esse cenário está em consonância com a teoria do meio, que afirma que toda tecnologia carrega, simultaneamente, o que ela acrescenta e o que ela retira, impactando tanto a forma como nos comunicamos quanto os conteúdos que conseguimos acessar.

## Referências

- Assis, I. P. de. (2021). *Notícias autodestrutivas: Jornalismo no Snapchat e Stories do Instagram* (1ª ed.). Editora Insular.
- Canavilhas, J. (2013). *Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Livros LabCom.
- Cuponation. (2021). *Brasil é o 3º país com mais usuários ativos no Instagram em 2021*. <https://www.cuponation.com.br/insights/instagram-2021>
- Duarte, J. (2005). Entrevista em profundidade. In J. Duarte & A. Barros (Orgs.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação* (pp. 62–82). Editora Atlas S.A.
- G1 Tocantins. (2023, março 24). *Operação "Tá no Grale" aponta que investigados movimentaram mais de R\$ 4,5 milhões com rifas ilegais em menos de um ano*. <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2023/03/24/operacao-ta-no-grale-aponta-que-investigados-movimentaram-mais-de-r-45-milhoes-com-rifas-ilegais-em-menos-de-um-ano.ghtml>
- Harcup, T., & O'Neill, D. (2016). What is news? News values revisited (again). *Journalism Studies*, 18(12), 1470–1488. <https://doi.org/10.1080/1461670X.2016.1150193>
- Instagram. (2019, dezembro). *Combater a desinformação no Instagram*. About Instagram. <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/combating-misinformation-on-instagram>
- Instagram. (2021, março). *Continuando a manter as pessoas seguras e informadas sobre a COVID-19*. About Instagram.

- <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/continuing-to-keep-people-safe-and-informed-about-covid-19>
- Instagram. (2022, outubro). *Novas ferramentas de segurança para criadores*. About Instagram. <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/creator-safety-tools>
- Instagram. (2023). *Diretrizes da comunidade*. [https://help.instagram.com/179980294969821/?helpref=hc\\_fnav](https://help.instagram.com/179980294969821/?helpref=hc_fnav)
- Jurno, A. C., & D'Andréa, C. F. de B. (2020). Facebook e a plataformação do jornalismo: Um olhar para os Instant Articles. *Revista EPTIC*, 22(1), 179–196. <https://doi.org/10.26512/eptic.v22i1.10710>
- McLuhan, M., & McLuhan, E. (1988). *Laws of media: The new science*. University of Toronto Press.
- McLuhan, M., & Powers, B. (1992). *The global village: Transformations in world life and media in the 21st century*. Oxford University Press. (Original publicado em 1989)
- Portal do Governo do Tocantins. (2023). *Polícia Civil encerra 1ª fase da operação "Tá no Grale" e apreende cinco veículos de luxo obtidos ilicitamente por meio de rifas digitais*. <https://www.to.gov.br/ssp/noticias/policia-civil-encerra-1a-fase-da-operacao-ta-no-grale-e-apreende-cinco-veiculos-de-luxo-obtidos-ilicitamente-por-meio-de-rifas-digitais/l5ds2rpvsmc>
- Recuero, R. (2009). Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: Elementos para discussão. In D. A. Soster & F. Firmino (Orgs.), *Metamorfoses jornalísticas 2: A reconfiguração da forma* (Vol. 1, pp. 1–269). UNISC. <http://www.raquelrecuero.com/artigos.html>
- Silva, R. P. (2013). *A influência tecnológica sobre a prática jornalística*. Trabalho apresentado no 9º Encontro Nacional de História da Mídia, Ouro Preto, Brasil.

**ABSTRACT**

This article analyzes the impacts of Instagram's community guidelines on journalistic content production by a regional news outlet in Maranhão, Brazil, Imperatriz Online. The study is based on semi-structured interviews with newsroom staff and grounded in McLuhan's Medium Theory using the tetrad model. Findings reveal that the platform's policies impose editorial, lexical, and thematic constraints, directly affecting journalistic freedom and quality. The analysis highlights how, despite strategic adaptations, such guidelines may compromise access to information and diversity of voices in digital journalism.

**KEYWORDS:** digital journalism; Instagram; platform guidelines; Imperatriz Online; medium theory.

**RESUMEN**

Este artículo analiza los impactos de las directrices comunitarias de Instagram en la producción de contenido periodístico de un medio regional de Maranhão, Brasil: Imperatriz Online. La investigación se basa en entrevistas semiestructuradas con el equipo editorial y en la Teoría del Medio de McLuhan, utilizando el modelo de la tétrada. Los resultados muestran que las políticas de la plataforma imponen limitaciones editoriales, léxicas y temáticas, afectando directamente la libertad y la calidad del periodismo. El análisis destaca que, a pesar de las adaptaciones estratégicas, dichas directrices pueden comprometer el acceso a la información y la pluralidad de voces en el periodismo digital.

**PALABRAS CLAVE:** periodismo digital; Instagram; directrices de plataforma; Imperatriz Online; teoría del medio.